

**POLÍTICA FORMAL DE DECISÃO DE INVESTIMENTO E
DE SELEÇÃO, ALOCAÇÃO DE ATIVOS NO BRASIL E NO
EXTERIOR e RATEIO DE ORDENS**

1. GERAL

Esta Política Formal de Decisão de Investimento e de Seleção e Alocação de Ativos foi criada para formalizar os princípios, conceitos e diretrizes básicas que pautam a seleção e alocação de ativos pela Safari Capital Gestão de Recursos Ltda. (“SAFARI CAPITAL”) no exercício de sua atividade de gestão de recursos de terceiros.

A SAFARI CAPITAL é uma gestora independente de recursos, com sede em São Paulo, especializada em investimentos em ações, cujo foco é a análise fundamentalista das empresas nas quais seus fundos investem.

A SAFARI CAPITAL é uma gestora de fundos com estratégia long bias buscando retornos reais no longo prazo por meio dos mercados de ações, câmbio e juros utilizando-se, principalmente, de ferramentas fundamentalistas, além do acompanhamento dos ciclos econômicos. Dessa forma, sempre observando os limites regulatórios de cada fundo, são construídas posições em ações para o longo prazo, bem como outras de curto prazo (táticas) visando a maximização da relação Risco x Retorno para os investidores.

2. DECISÃO DE INVESTIMENTO / SELEÇÃO E ALOCAÇÃO DE ATIVOS

O time de gestão da SAFARI CAPITAL é composto pelo gestor responsável, registrado junto à Comissão de Valores Mobiliários, o Sr. Marcelo Franzini Alves Cavalheiro (“Gestor”), que possui vasta experiência de gestão de ativos de renda variável, e pela equipe de analistas, composta por 7 analistas e chefiada pelo economista o Sr. Elsom Yamagushi Yassuda, que auxiliam no processo de seleção dos ativos e tomadas de decisão de alocação do Gestor, tanto em ativos no Brasil como no exterior, formando, em seu conjunto o Comitê de Investimento.

O Comitê de Investimento se reúne um vez por semana, para realização das avaliações das empresas já investidas e daquelas potenciais candidatas a investimento, assim como a avaliação do cenário macroeconômico. As avaliações são baseadas em projeções de fluxo de caixa descontado e por múltiplos de lucros e Ebitda, elaboradas a partir da análise das informações públicas das empresas, tais como balanços e demonstrativos de resultados, estrutura societária, governança corporativa etc. Por via de regra, essas avaliações são complementadas com visitas periódicas às empresas, além de contato com concorrentes, fornecedores e clientes, com o objetivo de entender profundamente o negócio. Uma vez que o preço pago pelo ativo é a única certeza existente em qualquer processo de investimento, o conservadorismo em nossas projeções dos fluxos de caixa descontados é fundamental para constituirmos uma margem de segurança adequada em nossos investimentos. Adicionalmente, acompanhamos a evolução dos fundamentos macroeconômicos e das empresas, e seus impactos sobre as premissas de investimentos. A evolução do cenário macroeconômico dimensiona o risco de mercado da carteira.

As análises e os resultados das pesquisas do Comitê de Investimento são utilizados exclusivamente pela SAFARI CAPITAL, não havendo envio para terceiros.

Reavaliamos semanalmente de maneira sistemática as carteiras sob gestão, mas as discussões informais durante o dia também são bastante relevantes para as tomadas de decisão. Em função de nosso perfil fundamentalista, não há, via de regra, alterações significativas das nossas principais posições dentro de um curto período de tempo. A seleção da maior parte das empresas investidas vislumbra uma alocação de longo prazo, e só é efetuada após uma análise criteriosa do segmento x mercado x empresa. Adicionalmente, utilizamos o mercado de derivativos para proteção ou aumento da exposição a risco da carteira.

O universo de investimento do fundo é amplo, alcançando principalmente ativos no mercado local, mas pode haver exposição no exterior. Nossa cobertura de empresas atinge vários setores, porém as empresas são analisadas em diferentes graus. A diversificação tem por objetivo primordial a otimização da relação de Risco x Retorno dos investimentos de nossos clientes.

O processo de gerenciamento de riscos inicia-se com a coleta de dados oriundos de várias fontes, tanto externas (Administradores/Custodiantes, Broadcast, BM&F/Bovespa, CBLC, ANBIMA, CETIP, relatórios de terceiros, etc), quanto internas (métricas gerenciais, informações de *valuation* de empresas, P&L detalhado, etc). Tudo é coletado e organizado em banco de dados desenvolvido internamente com atualização e manutenção diárias.

Este banco de dados serve como fonte de informação para todos os sistemas internos que abrangem: controle e conciliação de posição e operações em tempo real; controle de exposições, ganhos e perdas em tempo real; precificação de derivativos; cenários de stress através de reprecificação completa da carteira; cálculo de VAR; controle de liquidez de ativos da carteira; controle e projeção de caixa e passivo; controle de métricas de performance e risco das cotas (volatilidade, beta, etc.); controle de enquadramento legal em tempo real (CVM, SUSEP e Receita Federal); e controle de posição BTC e risco de “short squeeze”.

Os produtos sob gestão da SAFARI CAPITAL seguem as alocações designadas pelo Gestor, em estrita observância aos dispositivos e restrições legais aplicáveis a cada categoria, observados os limites de exposição e enquadramento designados pelo Compliance e Risco da SAFARI CAPITAL e pelos administradores dos fundos geridos.

3. ATIVOS NO EXTERIOR

A SAFARI CAPITAL utiliza, atualmente, o Morgan Stanley como seu broker e custodiante para operações em ativos no exterior. Possuímos acesso a uma extranet da instituição pela qual é possível acessar, controlar e conciliar toda movimentação financeira de ativos.

Em adição utilizamos nosso Administrador local para ratificar toda movimentação e conciliação dos ativos operados no exterior.

Operamos apenas ativos listados em bolsas e títulos públicos. A seleção de ativos e países são aprovados por um comitê do Administrador.

4. RATEIO E ALOCAÇÃO DE ATIVOS ENTRE PRODUTOS

A **SAFARI CAPITAL** aloca de forma justa as ordens de vendas e compras de ativos entre os fundos por ela geridos.

Para tanto, o rateio de ordens é feito pelo custo médio operado no dia entre os veículos vigentes à época . A alocação dos ativos deverá observar as limitações relacionadas à política de investimento de cada um dos veículos.